

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

### **PROMOVENDO A AUTONOMIA DO ALUNO PESQUISADOR: ENSINAR PARA APRENDER VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COM A PRODUÇÃO DE REELS**

*Débora Mendes De Oliveira (d\_mendesoliveira@yahoo.com.br)*

*Talita De Cássia Marine (talita.marine@gmail.com)*

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia – PROFLETRAS/UFU. O estudo teve como foco o desenvolvimento e a aplicação de uma proposta didática voltada para os anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de valorizar a diversidade linguística e promover a consciência de que a língua é heterogênea, dinâmica e contextualmente situada. Para tanto, optou-se por uma abordagem metodológica pautada na pesquisa-ação (Thiollent, 1996), que permitiu a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem. A proposta foi estruturada em oito oficinas temáticas (Arriada; Valle, 2012), organizadas de modo a estimular o interesse dos alunos pela pesquisa sobre a língua e por seu uso em diferentes contextos sociais. Com base nos fundamentos da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005, 2008; Bagno, 2007; Faraco, 2008), as atividades buscaram desnaturalizar o olhar normativo predominante no ensino de língua portuguesa,

tradicionalmente centrado na gramática normativa, que muitas vezes ignora a multiplicidade de práticas linguísticas e contribui para o desengajamento dos estudantes. Durante as oficinas, os alunos realizaram pesquisas empíricas sobre usos reais da língua, tanto na escola quanto fora dela, com vistas a ampliar sua percepção sobre as diferentes variedades linguísticas e seus contextos de adequação. Os dados coletados foram analisados coletivamente e serviram de base para a criação de vídeos curtos e interativos, pensados para circulação em redes sociais, no formato de reels para o Instagram. Essa etapa buscou integrar o letramento digital (Rojo, 2009) ao processo educativo, ao mesmo tempo em que estimulou o desenvolvimento do letramento científico (Silva, 2016), ao transformar os alunos em produtores de conteúdo acadêmico acessível e engajante. O projeto também visou fomentar o protagonismo juvenil (Stamato, 2008), reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos e críticos em sua formação linguística e cidadã. O produto final da pesquisa consistiu na elaboração de um material didático destinado a turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, composto por propostas de atividades baseadas nas oficinas realizadas, além de instruções detalhadas para professores, alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). O material busca auxiliar educadores na implementação de práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica sobre a língua, a valorização da diversidade e o combate ao preconceito linguístico. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa indicam que a proposta favoreceu significativamente o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos, ampliou seu engajamento nas aulas de língua portuguesa e promoveu um ambiente mais colaborativo, criativo e respeitoso com as diferenças linguísticas. A articulação entre teoria sociolinguística, práticas pedagógicas inovadoras e tecnologias digitais revelou-se eficaz na construção de uma educação linguística mais inclusiva, crítica e significativa para os estudantes.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa na educação básica; gênero reels; protagonismo juvenil; preconceito linguístico; pesquisa em sala de aula.